

Parceria entre jornalistas e cientistas na divulgação científica da universidade: um olhar sobre a produção do Jornal UFG¹

Carolina Abbadia Melo²
Magno Medeiros³
Universidade Federal de Goiás - UFG

Resumo

O artigo discute o potencial da cooperação entre jornalistas e cientistas na produção de conteúdo para a divulgação científica em veículos digitais vinculados à universidade pública. Com uma abordagem descritiva e quantitativa, o estudo analisa o processo de produção do Jornal UFG, com ênfase na dinâmica de interação entre esses atores sociais e nos impactos da divulgação das pesquisas.

Palavra-chave: Divulgação científica; jornalismo científico; universidade; jornalistas; cientistas.

Ao transitar “fora dos canais tradicionais da comunicação científica”, a divulgação científica “pode ou não ser produzida pelos pesquisadores ou cientistas” e visa garantir o acesso ao conhecimento a “seu público principal: o cidadão comum, o não especialista” (Bueno, 2018, p. 57). Sua prática tem ganhado crescente reconhecimento pelas políticas públicas nacionais e diretrizes acadêmicas, como evidenciado pelas novas regras de avaliação e classificação dos periódicos e artigos científicos do Brasil, estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC) (Brasil, 2025; Salomão; Santos, 2025).

Com a nova abordagem da avaliação científica proposta pela Capes para o quadriênio 2025-2028, o diálogo entre a ciência e a sociedade ganha destaque, por meio de métricas que valorizam a visibilidade, o engajamento e a acessibilidade do conhecimento para além dos círculos acadêmicos. Nesse cenário, além de indicadores tradicionais, como a média de citações e o fator de impacto convencional, a altimetria (*altmetrics*) é incorporada como um instrumento complementar para mensurar o impacto social das publicações científicas. Isso implica que será levado em conta

1 Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (PPGCOM/UFG) e jornalista da Secretaria de Comunicação da UFG, email: carolina.melo@ufg.br.

3 Doutor pela Universidade de São Paulo (USP); professor titular da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG) e dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/UFG) e em Direitos Humanos (PPGIDH/UFG). E-mail: magno@ufg.br.

também o alcance dos artigos científicos em redes sociais, como *Twitter* e *Facebook*, e em plataformas digitais, como *blogs* e jornais digitais científicos. As novas diretrizes, portanto, conferem protagonismo às estratégias de divulgação científica, entre elas, o jornalismo científico digital (Brasil, 2025; Salomão; Santos, 2025).

O jornalismo científico se caracteriza pela confluência entre os gêneros discursivos científico e jornalístico. Trata-se de uma atividade que adota os princípios do jornalismo tradicional, mas com foco em temas complexos relacionados à ciência e à tecnologia. Sua linguagem é adaptada para tornar o conteúdo compreensível ao público geral, sem perder o rigor necessário para atender também ao público especialista (Bertolli Filho, 2006; Caldas, 2011).

Levando-se em conta que, na sociedade brasileira, grande parte dos centros de pesquisa está situada dentro das universidades públicas, atenta-se para o potencial do jornalismo científico produzido pelos servidores públicos dessas instituições.

1. Relação entre jornalistas e cientistas

Estudos acadêmicos na área do jornalismo científico têm ilustrado sistematicamente as divergências de perspectivas entre jornalistas e cientistas sobre o processo de produção do conteúdo jornalístico. As divergências são apontadas como um obstáculo para a prática jornalística e a divulgação científica. Os principais aspectos de tensão incluem a disparidade entre as linguagens dos dois campos de conhecimento - ciência e jornalismo; a discordância quanto à abordagem e o aprofundamento do produto jornalístico, e as relações comunicativas marcadas pela desconfiança entre jornalistas e fontes especialistas (Melo; Medeiros, 2024).

Embora a literatura acadêmica no Brasil, incluindo a tese pioneira de Wilson da Costa Bueno (1984), tenha enfatizado o cenário de conflitos entre jornalistas e cientistas, a comprovação empírica do fenômeno ainda é limitada (Melo; Medeiros, 2024). Em sua tese, Bueno (1984) observou que o tema era presente em reuniões e congressos da área e ilustrava um panorama em que cientistas acusavam jornalistas de superficialidade e sensacionalismo, e jornalistas retrucavam com críticas ao hermetismo e à prepotência dos cientistas. Contudo, o autor também ponderou que as divergências “não se situam nos aspectos mais gerais e mais relevantes: resumem-se a detalhes operacionais”, e que ambos os profissionais compartilham lutas comuns ao estarem “submetidos ao jugo do poder econômico e do poder político” (Bueno, 1983, p.41-42).

Apesar disso, a literatura posterior privilegiou a ênfase nas divergências do que nas convergências (Melo; Medeiros, 2024).

Um levantamento realizado em 2024 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) identificou que de 155 pesquisas mapeadas sobre jornalismo científico no Brasil, apenas cinco - todas elas dissertações - propuseram discutir o relacionamento entre cientistas e jornalistas. Quatro delas abordaram a percepção dos cientistas, e apenas uma incluiu a perspectiva dos jornalistas. As investigações se limitaram a explorar as percepções dos próprios atores sociais, sem avançar na análise empírica de como as relações entre os sujeitos se manifestam no processo de produção do conteúdo jornalístico (Melo; Medeiros, 2024).

Enquanto há cientistas e pesquisadores, em sua maioria servidores públicos das universidades, que enfrentam dificuldade para transferir as suas reflexões e descobertas científicas para uma linguagem acessível - ao mesmo tempo em que são cobrados a fazê-lo -, há jornalistas, também servidores públicos dessas mesmas universidades, que podem contribuir com as ações de divulgação científica.

2. Jornalismo profissional na universidade

O jornalismo exercido nas universidades brasileiras tem uma relação intrínseca à gestão da Comunicação das instituições que cumprem um papel fundamental à formação cidadã, promovendo educação, qualificação, cultura e o avanço da ciência. A atuação das universidades ocorre por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão e a prática do jornalismo nesse ambiente, necessariamente, dialoga com o papel das instituições de ensino superior brasileiras (Tôzo, 2024; Caetano *et al.*, 2021).

A produção jornalística na universidade ganhou destaque durante a pandemia de covid-19, ao atuar como mediadora entre as pesquisas acadêmicas e a sociedade. Observou-se que a própria mídia tradicional recorreu a esses veículos que deram visibilidade às descobertas voltadas ao enfrentamento da crise sanitária (Tôzo, 2024)

De acordo com Carla Tôzo, o jornalismo realizado nas universidades preenche “lacunas deixadas pela grande mídia” ao mesmo tempo em que contribui para a “valorização da universidade” e da ciência. A autora pesquisou a produção dos jornais vinculados às instituições de ensino durante a pandemia (Tôzo, 2024, p. 273),

Quando se observa que a atuação do jornalismo nas universidades brasileiras contribui para o fortalecimento da divulgação científica nacional, evidencia-se o seu

potencial para a democratização do acesso às informações sobre pesquisas, estudos e cientistas presentes em todo o território nacional. Isso porque as universidades - e, consequentemente, os centros de pesquisa e os pesquisadores - estão distribuídas nas cinco regiões brasileiras, inclusive no interior, e não somente na região sudeste que geralmente ganha maior visibilidade nos veículos de comunicação tradicionais.

Ainda que a produção jornalística nas universidades se manifeste nas mais diversas mídias, o foco deste estudo recai sobre a produção dos jornais digitais, com espaços próprios na *web*. São espaços virtuais que têm a capacidade de romper a bolha acadêmica e alcançar a sociedade de múltiplas formas: seja por meio das buscas orgânicas realizadas pelo leitor em *sites* de pesquisas; seja por meio de estratégias de divulgação nas redes sociais dos próprios veículos; ou mesmo por meio de um contato mediado para trocas informativas com a mídia tradicional local e nacional.

3. Um caso em específico: o Jornal UFG

O Jornal UFG é um veículo vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG) e criado em 2006 durante a reestruturação da então Assessoria de Comunicação (Ascom) - atual Secretaria de Comunicação (Secom). Lançado em formato impresso, o periódico surgiu em um contexto de expansão da universidade, marcado pela interiorização, com a consolidação dos *campi* nos municípios de Catalão e Jataí (Neves *et al.*, 2022).

Inicialmente, o impresso apresentava uma linha editorial híbrida, ou seja, ainda que o conteúdo institucional e de serviço - divulgação de eventos, cursos, notícias da gestão superior da universidade - fosse predominante, refletindo a função típica de um veículo de assessoria de comunicação, o jornal direcionava um tímido espaço para a divulgação científica (Neves *et al.*, 2022).

A presença digital do Jornal UFG teve início em 2010, com a criação de um *site* que complementava a versão impressa. O jornal passou a incorporar seções exclusivas para a plataforma *online*, como *Twittadas* e *Como Assim?*, esta última voltada para curiosidades científicas. Apesar de marcar uma fase de maior diversidade de conteúdo, a produção de caráter institucional - ou seja, vinculada à gestão superior - ainda era preponderante (Neves *et al.*, 2022).

O olhar mais voltado para a divulgação científica no Jornal UFG foi impulsionado com a implantação, na então Ascom, do Projeto Visibilidade em 2015, com vistas a ampliar a presença da universidade na mídia. A iniciativa incluía

planejamento estratégico, monitoramento de resultados e incentivo à produção de pautas jornalísticas com viés científico. Nesse mesmo ano, o jornal passou por uma reformulação gráfica e o conteúdo sobre ciência passou a receber maior atenção editorial (Neves *et al.*, 2022).

A transição para o formato digital ocorreu no final de 2018, quando o jornal extinguiu a versão impressa e migrou exclusivamente para o meio *online*, adotando as publicações em fluxo contínuo, organizadas em seis editorias. O marco consolidou o veículo como um canal prioritário de divulgação científica (Neves *et al.*, 2022).

A dinâmica de interação entre jornalistas e cientistas ao longo do processo de produção do Jornal UFG, assim como os impactos de sua produção, são o interesse deste estudo. A partir de uma abordagem descritiva e quantitativa, optou-se pelo estudo de caso, que é uma estratégia apropriada para pesquisas que buscam compreender práticas contemporâneas em contextos empíricos (Yin, 2001). Combinou-se o relato de experiência da autora - jornalista e servidora pública da Universidade Federal de Goiás; a pesquisa documental; e a análise de conteúdo.

Nesse sentido, o relato de experiência foi utilizado como instrumento de coleta de dados, pois permitiu a exposição crítica da prática profissional. O relato se caracteriza pelo registro de vivências com o objetivo de transformar a “experiência próxima” - relativa ao cotidiano - em “experiência distante” – “empregada de maneira intencional para a compreensão, crítica e reflexão diante dos acontecimentos, ou seja, constituição analítica do conhecimento” (Mussi *et al.*, 2021, p. 64).

A pesquisa documental, realizada por meio de documentos - escritos ou não - denominados de fontes primárias - foi empregada para fazer o levantamento de notícias e reportagens sobre pesquisas desenvolvidas na universidade e publicadas no Jornal UFG entre os meses de janeiro e maio de 2025. No mesmo período, também foram analisadas matérias jornalísticas sobre a mesma temática - pesquisas da UFG - divulgadas pela imprensa tradicional. Este último levantamento foi possível por meio da análise do clipping da Secretaria de Comunicação da UFG, disponível em seu site institucional. Por fim, a análise de conteúdo forneceu base para organizar e sistematizar as informações, e identificar padrões (Lakatos; Marconi, 2003; Yin, 2001)

4. Dinâmica de interação e produção da divulgação científica

A produção do conteúdo jornalístico de divulgação científica do Jornal UFG é dependente da cooperação entre jornalistas e cientistas ao longo de todas as etapas da rotina produtiva, desde a manifestação da pauta até a publicização da matéria jornalística. Com a linha editorial “voltada exclusivamente para a divulgação científica”, conforme a apresentação do veículo digital, em seu *site*, o seu espaço é dedicado a publicizar principalmente as pesquisas, estudos científicos, rotinas acadêmicas, de laboratórios e pesquisadores no âmbito da universidade.

Quando se trata da divulgação de pesquisas científicas, ela só é concretizada pelo veículo digital após a aprovação e o referendo dos estudos por pares, seja em bancas examinadoras de dissertações e teses, seja por meio da publicação em revistas científicas conceituadas. Portanto, as escolhas das pautas dependem deste requisito: os estudos devem ter passado por um processo de arguição por meio de bancas avaliadoras.

A cooperação entre jornalistas e cientistas se manifesta na elaboração das pautas, na apuração da informação, na produção do texto e na divulgação da notícia. No caso das pautas, elas chegam à redação do jornal por meio dos próprios pesquisadores e também pelas buscas realizadas pelos jornalistas. O processo de apuração se baseia essencialmente nas trocas informativas estabelecidas entre jornalistas e cientistas.

Após a finalização da escrita do texto jornalístico, sua publicação depende da aprovação prévia do texto pelo cientista. Embora a matéria jornalística seja apreciada de antemão pelo pesquisador, o jornalista tem a autonomia sobre a decisão da versão final que será publicada no Jornal UFG. A troca é estabelecida como um procedimento para se evitar a publicação de interpretações e dados equivocados do estudo científico.

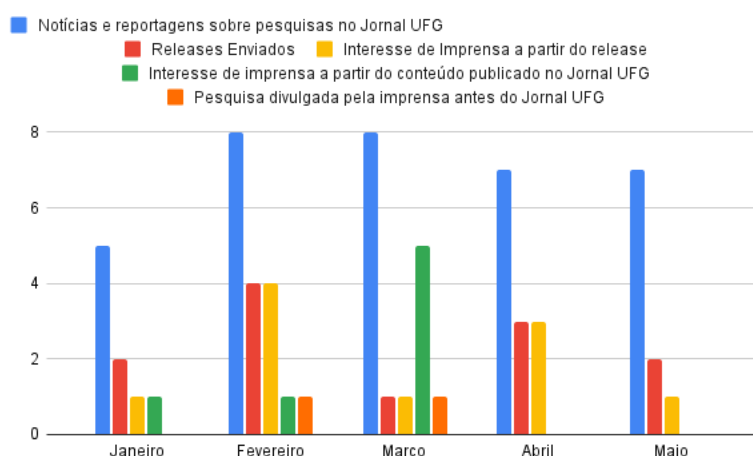
Desde o primeiro contato, o pesquisador é informado de que o produto jornalístico será publicado no Jornal UFG, podendo também ser adaptado para o envio de um release para a mídia tradicional. O objetivo é ampliar o alcance da matéria sobre ciência por meio da imprensa, com a mediação da Secretaria de Comunicação da universidade, que atua como ponte entre os pesquisadores e os veículos de comunicação, sempre que houver interesse. Portanto, algumas reportagens também são disseminadas externamente pela Secom, por meio de releases.

A parceria entre jornalistas e cientistas - neste caso, ambos servidores públicos das universidades brasileiras - no processo de produção do jornalismo científico para o ambiente digital é estruturada na rotina produtiva. Chama a atenção o fato de essa colaboração ter se consolidado mesmo diante da limitação de recursos humanos. Desde

o início do ano de 2025, por exemplo, a equipe do Jornal UFG é composta por dois jornalistas servidores públicos, que acumulam as funções de edição e produção, e quatro estagiários, que se dividem entre as demandas do jornal e da assessoria da Secom UFG.

4.1 Pesquisas divulgadas

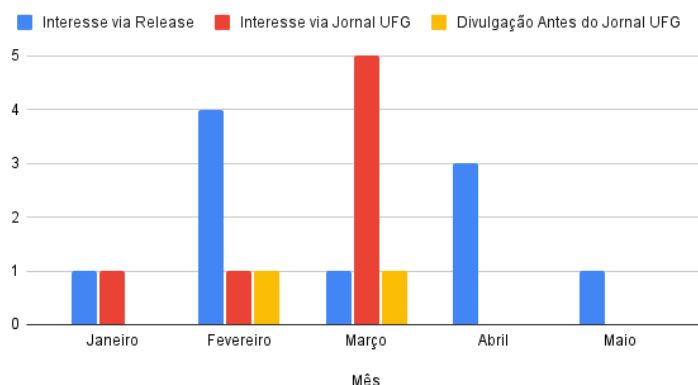
Tendo em vista identificar o alcance da divulgação científica, foram analisadas quantitativamente as matérias jornalísticas publicadas pelo Jornal UFG entre os meses de janeiro e maio de 2025 sobre pesquisas realizadas pela Universidade Federal de Goiás. Também se fez um comparativo com as notícias que tiveram repercussão na imprensa regional e/ou nacional, seja a partir da publicação no Jornal UFG ou de releases enviados pela Secom UFG, seja a partir da produção própria da imprensa.



De acordo com os dados levantados, verificou-se que o número de notícias sobre ciência divulgadas pelo veículo digital da universidade se manteve relativamente constante, com uma média de sete publicações mensais. O pico de produção ocorreu em fevereiro e março, com oito matérias jornalísticas divulgadas em cada um desses meses. Por sua vez, o mês de janeiro foi que o divulgou menos, ou seja, cinco notícias.

Nem todas as matérias sobre pesquisas publicadas no Jornal foram transformadas em releases distribuídos pela Secretaria de Comunicação. A proporção de matérias convertidas em releases por mês foi a seguinte: fevereiro (4 de 8); abril (3 de 7); janeiro (2 de 5); maio (2 de 7); e março (1 de 8). O mês de fevereiro teve o melhor aproveitamento: maior número de releases enviados - quatro - e todos eles foram repercutidos ao menos uma vez por algum veículo da mídia tradicional.

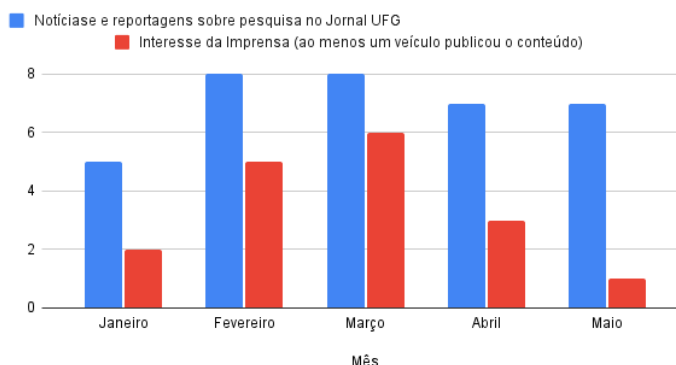
Interesse da imprensa sobre pesquisas realizadas pela UFG



O Jornal UFG serviu como fonte de informação primária para a imprensa nos meses de janeiro, fevereiro e março. O conteúdo publicado no mês de março, em especial, gerou o maior número de repercussões espontâneas: cinco notícias sobre ciência publicadas no jornal digital da universidade, sem envio prévio ou posterior de release, foram retratadas ao menos uma vez por algum veículo externo à UFG. Nos meses de janeiro e fevereiro houve interesse espontâneo da imprensa em relação a pelo menos uma matéria sobre ciência publicada em cada mês no Jornal UFG. Já em abril e maio não houve repercussão espontânea, o que pode indicar menor apelo dos conteúdos segundo os critérios editoriais dos veículos comerciais. Em fevereiro e março, um estudo científico realizado pela UFG foi divulgado em cada mês pela imprensa antes mesmo do Jornal UFG.

Interessante observar o papel desempenhado pelo jornal da universidade no campo da divulgação científica, quando publiciza pesquisas que não geram o interesse da imprensa tradicional: o canal da universidade acaba suprimindo as ausências deixadas pelos grandes veículos de comunicação, fenômeno também observado por Tôzo (2024).

Divulgação de pesquisas da UFG (2025)



Outro aspecto igualmente relevante é o fato de o conteúdo sobre ciência divulgado pelo Jornal UFG diversificar as áreas de conhecimento que geralmente ganham destaque por meio do jornalismo científico. A partir do levantamento, foi possível identificar, por exemplo, que pesquisas realizadas na Faculdade de Artes Visuais (FAV/UFG) obtiveram o mesmo destaque em termos quantitativos do que as pesquisas realizadas no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP/UFG).

Figura - Unidades acadêmicas e órgãos mais retratados pelas notícias de ciência no Jornal UFG



Fonte: Elaboração própria da nuvem de palavras, com o auxílio do TagCrowd

Com base nos dados, visualiza-se que a Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), a Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) e o Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa) ganharam o mesmo destaque no Jornal UFG do que a Faculdade de Farmácia (FF), Faculdade de Medicina (FM) e do Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

5. Considerações finais

Ao colocar no centro deste estudo o papel dos jornais digitais das universidades e, mais ainda, o potencial da parceria entre jornalistas e cientistas dessas instituições no processo de divulgação científica, chama a atenção a viabilidade da cooperação entre os atores sociais ser estruturada por meio da rotina produtiva de jornais universitários. A abordagem é relevante sobretudo quando confrontada com a literatura acadêmica sobre jornalismo científico que, desde a década de 1980, enfatiza predominantemente os aspectos de conflito e distanciamento entre cientistas e jornalistas. A parceria entre jornalistas e cientistas, ambos servidores públicos das instituições de ensino superior, mostra-se promissora. Conforme se observou, mesmo com a equipe reduzida do Jornal UFG - com apenas dois jornalistas servidores públicos -, o veículo conseguiu divulgar em cinco meses um total de 35 pesquisas realizadas pela universidade.

Referências

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos programas de pós-graduação stricto sensu: ciclo avaliativo 2025–2028: avaliação quadrienal 2029**. Brasília: CAPES, 2025. 79 p. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19052025_20250502_DocumentoReferencial_FICHA.pdf. Acesso em: julho 2025.
- BUENO, W. da C. A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, blogs e mídias sociais. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E., ROSA, F. **Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares**. Ilhéus, BA: Editus, 2018.
- CALDAS, G. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, C.M.; BROTAS, A. M. P.; BORTOLIERO, S. T. (Org.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 19-36. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-02.pdf>. Acesso: 25 març. 2025.
- FREITAS, W. R S., JABBOUR, C. J C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo&Debate** v.18, n.2, 2011. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560>. Acesso: 14 fev. 2025.
- MELO, C. A.; MEDEIROS, M. Divergências entre jornalistas e cientistas na prática do jornalismo científico: uma proposta de pesquisa empírica. In: Seminário Internacional de Mídia, Cultura, Cidadania e Informação (SEMIC), 18., 2024, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: PPGCOM/FIC-UFG, 2024.
- MUSSI, R. F. De F., FLORES, F. F., ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*. v.17, n. 48, p. 60-77, out/dez 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso: jun. 2025.
- NEVES, L. F.. F., STECCA, K., PEREIRA, S. C. S. Da notícia institucional à divulgação científica: a trajetória do Jornal UFG em 16 anos de existência. **JCOMAL** 5(02), 2022. Disponível em: https://jcomal.sissa.it/article/pubid/JCOMAL_0502_2022_A06/. Acesso: 18 jun. 2025
- SALOMÃO, P. E. A.; SANTOS, A T. O. Evolução e desafios na avaliação científica: da classificação de periódicos à qualidade intrínseca dos artigos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–18, 2025. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3481>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- TÔZO, C. de O. **A práxis do jornalismo científico: a experiência do Jornal USP e de universidades públicas brasileiras no período pandêmico**. USP: Tese do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2024. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27164/tde-02072024-122634/publico/CarladeOliveiraTozocorrigidaPPGCOM7265815.pdf>. Acesso em: març, 2025
- TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2012.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.